



Revista Portuguesa de Pneumologia

ISSN: 0873-2159

sppneumologia@mail.telepac.pt

Sociedade Portuguesa de Pneumologia  
Portugal

Fraga, S.; Sousa, S.; Ramos, E.; Dias, I.; Barros, H.  
Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos  
Revista Portuguesa de Pneumologia, vol. 17, núm. 1, enero-febrero, 2011, pp. 27-31  
Sociedade Portuguesa de Pneumologia  
Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169722528007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Rev Port Pneumol. 2011;17(1):27-31



revista portuguesa de  
**PNEUMOLOGIA**  
portuguese journal of pulmonology  
[www.revportpneumol.org](http://www.revportpneumol.org)

## ARTIGO ORIGINAL

# Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos

S. Fraga<sup>a,b,\*</sup>, S. Sousa<sup>a,b</sup>, E. Ramos<sup>a,b</sup>, I. Dias<sup>c</sup> e H. Barros<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup>*Departamento de Higiene e Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto,*

<sup>b</sup>*Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal*

<sup>c</sup>*Departamento de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal*

Recebido em 3 de setembro de 2009; aceite em 27 de julho de 2010

### PALAVRAS-CHAVE

Representações  
sociais;  
Adolescentes;  
Comportamento  
de fumar

### Resumo

**Objectivo:** O objectivo deste estudo foi identificar em adolescentes, através de uma abordagem qualitativa, as representações sociais sobre o comportamento de fumar.  
**Métodos:** Foram realizadas trinta entrevistas semi-estruturadas por entrevista gravada com a permissão dos participantes após explicação detalhada da entrevista. Depois da transcrição do conteúdo de cada entrevista, a análise foi realizada em cada questão principal e foi realizada uma análise de conteúdo com o auxílio de um software. A análise foi realizada por dois dos autores, e os conflitos foram resolvidos por uma terceira pessoa.  
**Resultados:** Os adolescentes sugeriram diferentes explicações para o comportamento de fumar das pessoas em geral e dos adolescentes. Enquanto que fumar para eles era relacionado com a dependência, na adolescência pretendia melhorar a imagem perante os colegas e ser uma forma de manter as relações sociais. Os adolescentes conheciam as implicações graves do tabagismo para a saúde, mas eles só referiram fumar sem perceberem consequências durante a adolescência. Verificaram-se algumas dificuldades em indicar potenciais medidas preventivas orientadas para a redução do consumo de tabaco.  
**Conclusão:** Este estudo aponta para a importância dos pares como agentes de mudança.

#### KEYWORDS

Social  
representations;  
Adolescents;  
Smoking behaviour

#### Social representations of smoking behaviour in 13-year-old adolescents

##### Abstract

**Objective:** The purpose of this study was to identify adolescents' social representations of smoking using a qualitative approach.

**Methods:** Thirty semi-structured interviews were conducted by trained researchers. The interviews were recorded with participant's permission after our consent. After transcript the content of each interview was analysed and synthesised under each of main question, and a conceptual content analysis was performed. The analysis was performed by two of the authors, and the conflicts were resolved by a third person.

**Results:** Adolescents suggested different explanations for general smoking behaviour. While in general people smoking behaviour is associated with dependence, in adolescence it is referred to be associated with status and to keep up social relations. We realised that adolescents are aware of the implications of smoking, but they only referred it as a long-term effect. Preventive measures targeted on adolescents were not seen. We also noted that preventive measures targeted on adolescents.

**Conclusion:** This study points out the importance of peers as agents of smoking consumption, and shows the importance of anti-smoking campaigns and the emphasis on smoking consequences in adolescence.

© 2009 Published by Elsevier España, S.L. on behalf of Sociedade Portuguesa de Tabacologia. All rights reserved.

## Introdução

O comportamento de fumar tem um efeito directo na saúde a nível individual e da comunidade, e as implicações para a saúde dos adolescentes a curto e longo prazo estão já bem estabelecidas<sup>1,2</sup>. O uso precoce do tabaco está associado a problemas na adolescência e na vida adulta<sup>2</sup>, com consequências mais graves entre as raparigas<sup>3</sup>.

Apesar dos programas de prevenção do comportamento de fumar, a adolescência continua a ser o período em que este comportamento mais frequentemente se inicia<sup>4,5</sup>. Para aumentar o impacto dos programas nos adolescentes, torna-se necessário conhecer melhor a população-alvo para além dos seus padrões de consumo de tabaco<sup>6</sup>. As representações sociais constituem uma perspectiva teórica útil para compreender os factores sociais e culturais<sup>7</sup> que sustentam o comportamento de fumar entre os adolescentes e que podem acrescentar

## Métodos

### Recrutamento

A selecção da amostra e os procedimentos de recrutamento dos participantes já foram previamente descritos<sup>8</sup>. Durante o período de 2003/2004, foram seleccionados no âmbito da coorte de estudo para acompanhar os adolescentes nascidos em 1990 nas escolas públicas e privadas do Porto. Foram compreendidos dois questionários a serem preenchidos em casa sob a supervisão dos pais (um na escola, e a realização de um entrevista em casa). A informação sobre o tabaco foi obtida do questionário preenchido na escola. Os adolescentes reportaram o uso de tabaco (nunca fumaram, uma vez fumaram), e também classificaram o seu comportamento de fumar em: não fumador, fumador ocasional, fumador regular.

## Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos

participantes do estudo qualitativo mantivessem algumas características da coorte total: inscrição em escolas públicas e privadas, a educação dos pais (como um indicador de classe social), tabagismo dos adolescentes e tabagismo dos pais. Tendo em consideração que eram todos da mesma idade (13 anos), não foi necessário incorporar a idade na selecção da amostra.

Nenhum dos adolescentes convidados se recusou a responder à entrevista. Os adolescentes e os pais ou responsável legal forneceram consentimento informado.

### Procedimentos

Cada entrevista foi realizada numa sala apenas com o entrevistador e o adolescente. Foram feitos todos os esforços no sentido de permitir que o adolescente se sentisse relaxado e confortável para responder honestamente às perguntas. O estudo foi apresentado aos participantes como sendo uma pesquisa sobre comportamentos de saúde, e os entrevistadores enfatizaram que a intenção não era obter respostas correctas, mas as opiniões dos adolescentes. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas por entrevistadores treinados, seguindo um guia com perguntas previamente elaboradas sobre diversos temas, tais como alimentação, higiene, actividades físicas, comportamento sexual, doenças, álcool, fumo e consumo de drogas. Cada entrevista durou cerca de 20 minutos. As entrevistas foram gravadas com a permissão do participante, após explicação detalhada do processo de entrevista. O objectivo deste trabalho era fazer com que os adolescentes falassem abertamente sobre o assunto.

Para o objectivo deste trabalho apenas as informações sobre o tabaco foram alvo de análise. Para isso, foram elaborados quatro pontos principais: *Por que fumam as pessoas em geral?*; *Por que fumam os adolescentes?*; *O que pode acontecer às pessoas que fumam?*; *O que pode ser feito para prevenir o tabagismo entre adolescentes?*. Para cada questão principal foi realizado um conjunto de perguntas. Os entrevistadores seguiram um guião, mas tinham liberdade para usar outras questões focando o tema principal. Durante a entrevista, o adolescente não era confrontado com o nosso conhecimento sobre o seu comportamento relativo ao tabagismo, dado que não queríamos criar qualquer constrangimento.

### Análise dos dados

fumava ou se os pais ou amigos tinham fumado. A informação recolhida anteriormente foi usada para definir-se alguns contextos para o estudo do comportamento de fumar dos pais e dos adolescentes.

### Resultados e discussão

A nossa amostra foi composta por 15 raparigas e 15 rapazes de 13 anos. 24 (80%) frequentavam escolas públicas. No questionário auto-preenchido verificado, 19 adolescentes referiram que nunca tinham fumado e 5 tinham amigos que fumavam e 19 (63%) tinham um dos pais que era fumador.

Uma vez que se pretende obter informações sobre estratégias de prevenção de fumar, aquilo que os adolescentes pensam sobre fumar antes de o iniciarem, e porquê, a idade são particularmente importantes. Em esta idade muitos adolescentes ainda não fumam e raramente são fumadores regulares. A ambição de extrapolar os nossos resultados para adolescentes porque sabemos que mudanças ocorrem em pequenos grupos. Pensamos que focar esta análise não ajudaria a compreender os resultados.

Optámos por uma abordagem qualitativa para um conhecimento mais aprofundado dos adolescentes sobre o comportamento de fumar. A sua vez, seria útil para o desenvolvimento de intervenções culturalmente amigáveis e mais eficazes para mudar atitudes e comportamentos.

### Razões para fumar

Quando perguntamos as razões para fumar, sem mencionar grupos etários, os adolescentes responderam em três categorias de razões: a *dependência*, em que os adolescentes disseram *quero fumar por causa do vício do tabaco* e *porque os meus amigos fumam*; as *dependentes* *“por causa de stress”* e *“por causa de nervos”*. Eles também mencionaram *“quero ser fumador”* *“algumas pessoas fumam”* e *“é muita exibição...”*, e a *pressão social* *“do grupo”* (17%) também é referida.

por amigos que não são assim tão grandes amigos “. Referem também a vontade de experimentar (23%), dizendo que “os jovens só fumavam para experimentar “.

Podemos resumir que os adolescentes sugeriram diferentes explicações para o comportamento de fumar em função de lhes ser especificado um grupo etário ou não: enquanto nas pessoas em geral este comportamento estava mais relacionado com a dependência, na adolescência está mais associado com a melhoria do estatuto entre os colegas e as relações sociais. Uma vez que os entrevistados não mencionaram a dependência quando se referiam à fase da adolescência, acreditamos que estes tendem a referir-se aos adultos quando perguntamos os motivos para as pessoas em geral. No entanto, devemos lembrar que não foram feitas perguntas específicas sobre os adultos. Os nossos resultados foram semelhantes aos obtidos num estudo da Irlanda do Norte<sup>14</sup> em que o comportamento de fumar no adulto era entendido como uma dependência da nicotina e o mesmo comportamento, mas em adolescentes, era percebido em termos de relações sociais, como por exemplo, as experiências entre pares. Estes resultados são também concordantes com os nossos resultados quantitativos que mostram que são os pares que mais influenciam o início de fumar<sup>11</sup>, resultados semelhantes aos observados anteriormente para o nosso país<sup>15</sup> e em amostras internacionais<sup>9,16</sup>, em que fumar é visto como uma forma de ganhar controlo sobre o grupo de pares<sup>14</sup>. Assim, tendo em conta os nossos resultados e os dados de outros autores demonstrando que programas baseados na educação por pares podem ser mais eficazes que os programas tradicionais em que os adultos são os mensageiros<sup>19-21</sup>, podemos afirmar que os programas de prevenção deverão estar focalizados no desenvolvimento de capacidades de recusa para fumar<sup>17,18</sup>, e que uma estratégia eficaz poderia ser planeada através da educação de pares.

### Consequência de fumar

Quando foi pedido aos adolescentes para falarem sobre as consequências de fumar, a frase mais frequentemente mencionada foi: “*as pessoas que fumam podem ficar com cancro (...)*”. Também foram referidas outras doenças respiratórias não especificadas: “*é mau respirar o fumo do tabaco (...) resulta em problemas respiratórios*”; e um pequeno número (23%) de adolescentes referiu a morte como consequência, dizendo que “*(...) leva a doenças e as pessoas podem morrer*”.

Os nossos resultados mostram que os adolescentes reconhecem que fumar tem sérias implicações na saúde.

prazo<sup>22</sup>. Se os adolescentes não próprios como o alvo das campanhas ausência de sucesso dessas campanhas conhecimento das consequências ma

## Medidas preventivas

No geral, os adolescentes tinham uma visão crítica sobre medidas preventivas e sugeriram medidas potencialmente eficazes (quase metade dos entrevistados não conseguiram sugerir medidas preventivas). A percepção que "(...) as pessoas não fazem essas campanhas...de pessoas a dizerem que não ajudaria se alguém vigiasse as escolas" foi para prevenir este comportamento em 10% dos entrevistados. A maioria sugeriu medidas repressivas e punitivas eficazes. Alguns até referiram que "as pessoas que fumam deveriam ir para casa e não fumar" defendiam a ideia de que "tudo deve ser feito. As polícias deveriam vigiar as escolas...".

A necessidade de mais informação em casa também foi referida, mas a de informação “os professores por os perigos mas cada um decide (...). ter um papel importante e desde os filhos para não fumarem e alertarem. Os adolescentes colocam a responsabilidade nas escolas para fornecerem mais informação. Os pais têm de dar essa protecção (proteger) e explicar aos mais novos porquê (...) Eu não sei se isto resolveria a situação. Aumentar a informação e alertas para os perigos...”.

Apenas um pequeno número de a  
o aumento do preço do tabaco com  
"Aumentar os preços, talvez não evite  
mais preocupadas...Elas pensariam:  
meu dinheiro nisto porque tenho que

A constatação das dificuldades para fornecer medidas preventivas orientadas por evidências é extremamente importante. Quase metade dos entrevistados afirmou que referiram alguma medida repressiva como forma de evitar o consumo de tabaco, o que pode sugerir que eles não reconheceram a importância das campanhas desenvolvidas até o momento. A redução dos preços do tabaco foi a estratégia que mais se destacou para atuar em reduzir a prevalência do tabagismo, o que pode ter um impacto sobre a intenção de fumar.

## Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos

percepcionam o fumar como um símbolo de maturidade e força. Os nossos resultados mostraram que os adolescentes com pais fumadores tinham mais frequentemente conhecimento de doenças relacionadas com o tabaco e escolhiam mais acções repressivas como medidas preventivas. Isto poderá sugerir que os adolescentes com pais fumadores dão mais atenção ao tabagismo, pois estão expostos directamente ao problema. No entanto, os filhos de fumadores têm maior probabilidade de iniciar o comportamento de fumar<sup>11</sup>.

Foi possível neste estudo alcançar o número suficiente para a saturação desta amostra no que respeita a adolescentes de ambos os géneros, mas não o concretizámos de acordo com outras características (por exemplo fumadores e não fumadores), podendo isto constituir uma limitação do nosso estudo. No entanto, este estudo fornece uma visão das especificidades culturais das representações sociais dos adolescentes portugueses sobre o tabagismo, mas também apresenta aquilo a que poderíamos chamar de abordagem global entre a juventude ocidental da Europa. Embora esta componente qualitativa não permita a generalização dos resultados, fornece uma base para o desenvolvimento de instrumentos padronizados para melhor compreender o comportamento de fumar entre adolescentes.

Em geral, os adolescentes não mencionam como razão para fumar, a dependência tabágica na adolescência, no entanto essa razão é referida como o principal motivo para os adultos fumarem. Isto está provavelmente a reflectir a sua própria crença de que a dependência apenas ocorre após determinada idade. O nosso trabalho também mostrou as dificuldades que os adolescentes têm em reconhecer as consequências de fumar a curto-prazo. E portanto, eles não se sentiam preocupados com o problema. Em conclusão, este estudo aponta para a importância da família e dos pares como agentes de socialização no consumo de tabaco, mostrando a importância de campanhas anti-tabaco entre os adolescentes e a necessidade de enfatizar a informação sobre as consequências de fumar para a adolescência.

## Agradecimentos

Estamos gratos à Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia (POCTI/SAU-ESP/62399/2004). Sílvia Fraga agradece à Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/44408/2008).

3. Mackay J, Amos A. Women and tobacco. *Int J Epidemiol*. 2000;29:123-30.
4. Tonnesen P. How to reduce smoking. *Respir J*. 2002;19:1-3.
5. De Vries H, Mudde A, Kremers S, et al. The PRECIS Prevention Framework Approach (Epidemiol Prev Health Educ Res. 2003;18:649-63.
6. Oksuz E, Mutlu ET, Malhan S. Characteristics of occasional smoking among youths. *Int J Adolesc Med Health*. 2003;15:349-56.
7. Moscovici S. The phenomenon of social contagion. In: Em: Farr RM, Moscovici S, editors. *Social contagion*. Cambridge: Cambridge University Press; 1976:13-51.
8. Balch GI. Exploring perceptions of smoking among high school smokers: input and feedback. *Prev Med*. 1998;27:A55-63.
9. Lucas K, Lloyd B. Starting smoking: the influence of peers. *Journal of Adolescent Health*. 2000;26:105-11.
10. Malterud K. Qualitative research: standards and guidelines. *Lancet*. 2001;358:483-8.
11. Fraga S, Ramos E, Barros H. [Smoking initiation: factors in Portuguese adolescent students]. *Rev Port Saude Publica*. 2006;40:620-6.
12. Ramos E, Barros H. Family and social determinants of overweight in 13-year-old Portuguese children. *Paediatr*. 2007;96:281-6.
13. Bardin L. L'analyse de contenu. 4<sup>e</sup> ed. Paris: Presses de France; 1986.
14. Rugkasa J, Knox B, Sittlington J, et al. Smoking cessation in children: children's views on smoking cessation. *Med*. 2001;53:593-602.
15. Azevedo A, Machado AP, Barros H. Smoking initiation in Portuguese high-school students. *Epidemiol Prev Health Educ Res*. 1999;77:509-14.
16. Engels R, Vitaro F, Blockland E, et al. Social processes in friendships and adolescence: the role of parental smoking. *J Adolescent Health*. 2000;26:105-11.
17. Vartiainen E, Pennanen M, Haukka J, et al. A three-year smoking prevention program in Helsinki. *Eur J Public Health*. 2007;17:105-11.
18. Nichols T, Graber J, Brooks-Gunn J. Smoking refusal skill strategies among urban adolescents. *Behav*. 2006;30:227-36.
19. Mellanby A, Rees J, Tripp J. Peer-led education: a critical review of available evidence. *Health Educ Res*. 2000;15:533-45.
20. McDonald J, Roche A, Durbridge M, et al. Smoking cessation: evidence to practice. Flinders University; 2003.
21. Cuijpers P. Effective ingredients of smoking cessation programs. A systematic review. *Addiction*. 2004;99:105-11.